

INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E LUGARES DE MEMÓRIA: APRESENTAÇÃO

Magno Francisco de Jesus Santos¹

Nos últimos decênios a historiografia educacional brasileira tem apresentado uma guinada na renovação de seus estudos, seja por meio de sua consolidação epistemológica e adensamento teórico-metodológico, seja pela renovação temática, com a ampliação consistente de seu leque de objetos. A História da Educação definitivamente tornou-se reconhecida e legitimada entre as áreas de estudos de maior proficuidade no cenário investigativo nacional. Prova disso são os inúmeros estudos publicizados anualmente, a difusão de periódicos especializados na área e as linhas investigativas atrelada aos programas de pós-graduação no país.

Certamente uma dessas linhas de pesquisa que tem apresentado maior fôlego na renovação temática e na inovação dos resultados é em relação às instituições educacionais. Escolas infantis, grupos escolares, liceus e universidades têm se tornado foco da análise de importantes pesquisadores da educação brasileira, com predileção para o âmbito da história.

Diante disso, essa nova edição da "Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia", nos brinda com um dossiê que elucida estudos acerca das instituições educacionais em perspectiva histórica, além de também reunir estudos sobre lugares de memória que preservam acervos valiosos para a pesquisa educacional. Não temos como promover o avanço das investigações sem problematizar a preservação da memória educacional brasileira, fomento indispensável no ofício de inquirir as coisas passadas.

Nesse sentido, a garantia da continuidade das pesquisas sobre as instituições educacionais inevitavelmente perpassa pela discussão

¹ Doutor em História pela UFF. Mestre em Educação pela UFS. Professor da Faculdade Pio Décimo.

sobre as políticas de preservação da memória das referidas instituições, como legado histórico e da cultura investigativa. Nesse dossiê, apresentamos textos que ressaltam a relevância desses documentos, por meio de análises instigantes acerca de instituições escolares e de acervos inspiradores para pesquisas educacionais.

Os artigos integrantes desse novo dossiê explicitam a pluralidade temática e multidisciplinar que envolve a pesquisa acerca das instituições educativas. O primeiro artigo, de autoria da Doutora Maria José Dantas, elucida a trajetória de uma das mais importantes instituições educacionais católicas de Sergipe, o Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus.

O segundo texto do dossiê, teve como autores José Carlos Santos, Rita Barroso e Silvânia Costa, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e discute a atuação do ISEB no período da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Trata-se de um olhar sobre uma das principais instituições onde atuaram os mais renomados intelectuais brasileiros da segunda metade do século XX. Luana Menezes e Magno Santos, discutem os grupos escolares de Sergipe ao longo da primeira metade do século XX.

O último texto do dossiê, produzido por Fabiane Santos, analisa o processo de inclusão do aluno surdo em sala de aula comum, mostrando uma possibilidade de articulação entre as instituições educacionais e a inclusão.

Na sessão de artigos livres temos uma grande variante de temáticas enfocadas, entre as quais os estudos envoltos na metodologia da biografia e sobre às práticas culturais. O primeiro texto, produzido por Sônia Viana, traça um perfil com a trajetória biográfica da intelectual sergipana Núbia Marques. O segundo, escrito sob a pena de Claudefranklin Monteiro, privilegia a análise das composições musicais do Padre Zezinho.

Os demais artigos enveredam pelo campo cultural. Primeiramente com Fernanda Santana e Magno Santos, com o artigo sobre o acervo do Museu dos Ex-Votos de São Cristóvão. Ressalta a

preocupação em discutir os ex-votos como objeto de estudo para as representações sobre educação. Também discutindo o espaço religioso da romaria do Senhor dos Passos, o artigo de Edvânia Fontes problematiza o papel do romeiros de Lagarto que se deslocam até a cidade-santuário de São Cristóvão.

Na produção cultural, temos a contribuição de Vivian Alves e Carla Pereira, sobre o acervo artístico do Sociedade Semear. Por fim, temos duas resenhas críticas. Samuel Albuquerque, analisa o livro de memórias de um dos principias historiadores sergipanos da segunda metade do século XX, Ibarê Dantas. Bruna Ribeiro, resenha o livro de Magno Santos sobre os grupos escolares sergipanos sob o viés da arquitetura.ti

A nova edição da Práxis Pedagógica reafirma o compromisso do Curso de Pedagogia da Faculdade Pio Décimo em manter a periodicidade da publicação e a qualidade da pesquisa.

Boa leitura!